

---

# O Haiti entre insurreições e miséria

1

Marcos Cordioli  
marcos.cordioli@gmail.com

O Haiti, país da América Central localizado na ilha de Espanhola, é a primeira colônia européia na América e também o primeiro país a alcançar a independência política a partir de movimentos dos afrodescendentes, os quais até hoje compõem a maioria de sua população. Com menos de 28 mil km<sup>2</sup> e com população que se aproxima de 8 milhões de habitantes, vive basicamente do turismo, da agricultura e da mineração, explorando particularmente a Bauxita, o mármore e o cimento. Entre os produtos agrícolas destacam-se o açúcar, café, sisal e cacau. Em Porto-Príncipe, a capital, com 60 mil habitantes, quase um em cada quatro vive abaixo do nível de pobreza absoluta..

Como o primeiro ponto de povoamento na América - a cidade de Natividade foi fundada pelo próprio Cristóvão Colombo, quando de sua primeira viagem - a Ilha de Espanhola, nas primeiras décadas do século XVI, serviu de ponto avançado para a conquista do México e da América Central. Depois disso foi relegada a uma posição inferior na estratégia colonial do Estado Espanhol.

No final da primeira metade do século XVII, a ilha (junto com outras do Caribe) passou ao domínio francês. Inicialmente, os Franceses procuraram desenvolver a pecuária e, mais tarde, introduziram a cana-de-açúcar e trouxeram escravos africanos,

fundando numa das partes da Ilha de Espanhola, o que hoje conhecemos por Haiti. Outra parte da Ilha ficou sob posse dos espanhóis por mais um século (até 1795).

A revolução francesa provocou mudanças de rumos na política colonial do país, sendo que em 1791 a Assembléia Legislativa estendeu a “Declaração dos Direitos do Homem” às colônias, em particular ao Haiti, onde já havia uma insurreição dos afrodescendentes contra a escravidão, a cujo movimento seguiu-se uma forte reação senhorial.

No complexo xadrez geopolítico dessa época os senhores de escravos abandonaram a França e aliaram-se ao Reino Unido da Grã-Bretanha – seu arqui-rival. Mas os insurretos, formados na maioria por afrodescendentes, conseguiram impor a sua independência do país em 1798. O primeiro governo liderado por Toussaint-L’Ouverture estendeu a soberania por toda a ilha e normalizou a vida da nova nação com uma constituição. No entanto, cinco anos depois, por ordem de Napoleão, a jovem república foi submetida, mas as tropas francesas só conseguiram manter esse domínio por menos de um ano, devido à resistência dos afrodescendentes, e também pela eclosão da febre amarela, que por essa época ceifava parte considerável das vidas humanas na ilha.

Publicado como: Publicado como CORDIOLLI, Marcos. A vida e o destino dos povos mexicanos. *Mundo Jovem*, 9 (327), junho 2002. p. 9.

---

Marcos Cordioli é historiador (UFPR) mestre em educação (PUCSP). Professor e conferencista. É produtor de cinema e estuda fotografia.

---

Contatos com o autor:

*email:*

[marcos.cordioli@gmail.com](mailto:marcos.cordioli@gmail.com)

*fone:* +55 (41) 9962 5010

*home page:*

<http://cordioli.wordpress.com>

*home page:*

[www.marcos.cordioli.sites.uol.com.br](http://www.marcos.cordioli.sites.uol.com.br)

*twitter:* [twitter.com/marcoscordioli](https://twitter.com/marcoscordioli)

*myspace:* [www.myspace.com/marcoscordioli](http://www.myspace.com/marcoscordioli)

*facebook::* [Marcos Cordioli]

**marcoscordioli**

*A Casa de Asterion*

---

A jovem república, nascida em 1894, logo sucumbiu a outro inimigo interno: um dos líderes do movimento de independência se fez coroar imperador com o título de Jacques I. É sob o domínio deste governo que, em 1808, ocorre a primeira separação de São Domingos, que seria reintegrada à Coroa Espanhola com a ajuda da Esquadra Britânica, temerosa com o exemplo de afrodescentes revoltosos no Haiti. São Domingos, todavia, voltaria a ser anexada ao Haiti quatorze anos depois (em 1822), pelo mesmo movimento de insurreição que derrubaria Jacques I. A independência definitiva de São Domingos viria através de uma revolta popular, que resultou na fundação da República Dominicana, em 1844.

A república é reinstalada no Haiti apenas em 1859, instaurando um longo período de revoltas e golpes de estado, geralmente contando com intervenção dos Estados Unidos, que, nessa época, estendia a sua política imperialista por todo o Caribe. Essa intervenção foi tão acentuada que os governantes, entre 1915 e 1932, mantiveram-se no poder graças à presença constante de tropas estadunidenses. Na década de 1930 gestou-se um forte sentimento anti-Estados Unidos, em função do que estes foram obrigados a retirar-se do Haiti (em 1932), quando, então, uma nova constituição foi promulgada.

A relativa normalidade democrática no Haiti foi quebrada quinze anos depois, quando em 1957, o presidente François Duvalier impõe uma terrível ditadura, autodenominando-se “Papa Doc” e assumindo o título de “Presidente vitalício”.

Papa Doc e seu filho Baby Doc implantaram um dos governos mais execráveis do século XX, e só foram derrubados décadas depois, por um levante popular. O desmonte completo do exercito mercenário, porém, só

ocorreu com a ocupação do Exército dos EUA, que garantiram a posse do presidente eleito Jean-Bertrand Aristides. Aristides, um ex-padre, ligado aos movimentos populares e influenciado pela teologia da libertação, perdeu parte de seu governo no exílio e não conseguiu, em seu curto mandato, atender às expectativas do povo haitiano. O seu sucessor no governo, René Préval, ficou imobilizado por uma crise política generalizada, na qual as lutas entre as oligarquias dominantes impediram uma reforma do Estado, a implementação de políticas públicas visando a melhoria das condições de vida da população e a implantação um modelo de desenvolvimento econômico.

Lamentavelmente o Haiti, ainda hoje, segue sendo um dos mais miseráveis países do mundo, em que pese a sua longa tradição de insurreições políticas...

---

### Nota do autor

O autor agradece:

1. a comunicação de erros.
2. opiniões sobre o texto, inclusive sobre passagens com redação inadequada.
3. o envio de textos dos leitores no qual o autor foi citado.

E-mail para contato: [marcos.cordioli@gmail.com](mailto:marcos.cordioli@gmail.com)

---

As publicações do selo A Casa de Asterion podem ser livremente copiadas digitalmente ou por fotocopiadoras. No entanto, não podem ser vendidos. Os autores disponibilizam estas publicações como esforço para a democratização da informação e do conhecimento.

**marcoscordioli**

*A Casa de Asterion*